

# Jesus incrédulo

SÉRIE: QUEM É JESUS?

<sup>23</sup>Enquanto estava em Jerusalém, na festa da Páscoa, muitos viram os sinais miraculosos que ele estava realizando e creram em seu nome. <sup>24</sup>Mas Jesus não se confiava a eles, pois conhecia a todos. <sup>25</sup>Não precisava que ninguém lhe desse testemunho a respeito do homem, pois ele bem sabia o que havia no homem.

<sup>3</sup> <sup>1</sup>Havia um fariseu chamado Nicodemos, uma autoridade entre os judeus. <sup>2</sup>Ele veio a Jesus, à noite, e disse: “Mestre, sabemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais miraculosos que estás fazendo, se Deus não estiver com ele”.

<sup>3</sup>Em resposta, Jesus declarou: “Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo”.

<sup>4</sup>Perguntou Nicodemos: “Como alguém pode nascer sendo velho? É claro que não pode entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e renascer!”

<sup>5</sup>Respondeu Jesus: “Digo-lhe a verdade: Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito. <sup>6</sup>O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito. <sup>7</sup>Não se surpreendam pelo fato de eu ter dito: É necessário que vocês nasçam de novo. <sup>8</sup>O vento sopra onde quer. Você o ouve, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito”.

<sup>9</sup>Perguntou Nicodemos: “Como pode ser isso?”

<sup>10</sup>Disse Jesus: “Você é mestre em Israel e não entende essas coisas?”

<sup>11</sup>Asseguro-lhe que nós falamos do que vemos, mas mesmo assim vocês não aceitam o nosso testemunho. <sup>12</sup>Eu lhes falei de coisas terrenas e vocês não creram; como crerão se lhes falar de coisas celestiais? <sup>13</sup>Ninguém jamais subiu ao céu, a não ser aquele que veio do céu: o Filho do homem. <sup>14</sup>Da mesma forma como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do homem seja levantado, <sup>15</sup>para que todo o que nele crer tenha a vida eterna.

## INTRODUÇÃO

### Relembrar

No estudo passado, vimos o evento em que Jesus, logo no início de seu ministério, entrou no complexo do templo de Israel. À sua esquerda, numa área destinada aos gentios que quisessem ouvir a palavra, havia uma feira com fins lucrativos, explorada por israelitas. Vendo isto, Jesus se manifestou agressivo e forte, dando os primeiros sinais de que, além de Cordeiro, era Leão.

Diferente da nossa impressão de quem Ele é! Campbell Morgan afirma que o quadro da purificação do templo é de grande alegria, porque destoa da maneira como Jesus Cristo é apresentado nos quadros da sociedade de nossos dias. Certamente se refere aos quadros encontrados em todos os lugares, que mostram um Jesus esquelético, afeminado, frágil, meigo, aureolado e com olhos iluminados, justamente o oposto daquele que se apresentou na purificação do templo.

Naquela ocasião, vimos um Jesus extremamente vigoroso - um Deus zeloso - ao ponto de dizer que tal zelo o consumia. Jesus não somente era zeloso, mas também introduziu a visão de que Deus não habita num prédio, mas nas pessoas. Como Jesus tinha a finalidade de alcançar novas pessoas para o reino de Deus na área destinada aos gentios, assim deve ser nosso propósito com respeito ao testemunho, para que novas pessoas tenham um encontro genuíno com Jesus

Cristo.

### Povo Crédulo

Neste estudo nos deparamos com as festividades da páscoa em Jerusalém, onde Jesus ainda estava.

Queremos observar que nesta festa, com toda certeza, não havia coelhos e tampouco ovos de chocolate - o animal associado a esse evento era um cordeiro, o qual seria morto para expiação de pecados. Os coelhos e os ovos de chocolate são uma excelente oportunidade para desviarmos os olhos do verdadeiro sentido da páscoa.

Devemos ser cautelosos ao participarmos dessa festividade e zelosos com o sentido que damos a ela. Não devemos transmitir a nossos filhos e aos demais a deturpação do real conceito da páscoa. O verdadeiro sentido dela aponta Jesus como um cordeiro que foi morto para que todos fossem libertos.

O v. 22 testifica que, na ocasião, Jesus fez muitos milagres e as pessoas creram no seu nome. As 500.000 pessoas naquela festa, entre moradores e visitantes, viram aqueles sinais. Os evangelistas não relatam esses milagres e desconhecemos o porque disso. Talvez não estivesse dentro de seus propósitos revelá-los por não acharem seu registro importante.

João (cap.20:30-31) relata que os milagres realizados por Jesus foram muitos, mas só registrou sete por ter um propósito específico: provar quem era Jesus.

O resultado dos milagres de Jesus está contido no v.23: muitos creram no seu nome. A realização de milagres e a fé no espetacular, produziu profunda admiração, apreciação, alegria e aplausos, mas Jesus achava tudo isso evanescente. Isaías já afirmava que Jesus não estaria atrás de espetáculos.

## INCREULIDADE DE JESUS

### Conhecimento de Jesus

Vendo os resultados de todo aquele acontecimento, os discípulos de Jesus se animaram e visualizaram o progresso rápido da implantação do reino de Deus, incentivando-o a continuar os sinais. Jesus, contudo, não considerava isso relevante, não confiando na fé da multidão e nem na própria multidão, o que pode ser constatado no v. 24: Jesus não se confiava às pessoas porque as conhecia a todas.

Ele não estava levando em consideração a fé das pessoas que viram seus milagres e ficaram entusiasmadas.

Os discípulos, sim, mas Ele, ao contrário dos discípulos e de muitos de nós, não se impressionava com aquilo. Aliás, dizia objetivamente que as pessoas não eram confiáveis, pois sabia o que se passava no coração delas.

As Escrituras nos mostram passagens onde Jesus conversava com outra pessoa e deixava bem claro que sabia o que elas estavam pensando, pois era conhecedor do coração e da mente dos que diziam crer nEle. O Salmo 139:4 explicita:

*ainda a palavra não me chegou à língua, e tu, Senhor, já a conheces toda.*

Jesus também sabia o significado do pensamento das pessoas. Se não a totalidade, talvez, a maior parte delas estivesse acreditando em Jesus naquele momento. Aquelas pessoas eram genuínas ao buscá-LO, mas o problema não era o que elas criam, nem quanto confiavam. O problema era que não sabiam o que elas próprias eram, não sabiam o tipo de fé que tinham e no que criam.

Impressionamo-nos sobremaneira com a fé produzida em razão de milagres, mas Jesus não tem essa nossa impressão, porque sabe que é

uma fé evanescente que se dissipa à primeira oportunidade. Além disso, o v. 25 testifica que Ele sabia o que era a natureza humana.

Muitos de nós ficam iludidos e pensam conhecer a natureza humana, mas estamos realmente conscientes do que somos? Quando pensamos nos políticos desonestos e nos policiais corruptos e violentos...

Recentemente, a revista Veja divulgou a declaração do Secretário da Segurança Pública de São Paulo a respeito do incidente ocorrido na favela Naval, quando um policial conhecido por Rambo e dito evangélico (pelo menos freqüentava a igreja), maltratava as pessoas e as matava sem pudor: “Se tivéssemos uma sociedade de anjos, também teríamos uma polícia de anjos”.

Realmente, não há dúvidas de que parte dos policiais e dos políticos estão corrompidos, mas isso não é o problema. O problema é quando pensamos que somente eles são corrompidos! Jesus já falava que aquela geração era corrupta e perversa. Conhecia a natureza humana e por isso não se impressionava com nada do que vinha da sociedade. Alguns homens, apesar de não serem tementes a Deus, têm a percepção do quanto a natureza humana é corrompida. Podemos citar dois: Fred Allen, que diz: “Se pudesse receber de volta a taxa de inscrição, eu pediria demissão da raça humana” e H. L. Mencken, que diz: “Nunca subestime a decência da raça humana”.

Romanos 3:10,23 afirma que

*não há justo nem sequer um, não há quem entenda, não há quem busque a Deus .... pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.*

Jesus, vendo as pessoas o seguirem, entusiasmadas com seus milagres, disse que as conhecia. Ele sabia o que havia em seus corações, conhecia sua natureza pecaminosa e elas não O iludiam. Jesus não se iludia com a fé demonstrada por aquelas pessoas, não se iludia com sua religiosidade e nem com sua posição social.

Vejamos o relato do capítulo 3 sobre Nicodemos, um fariseu e - como a Bíblia diz - um dos principais dos judeus, que fazia parte do Sinédrio, o Senado de Israel.

Note o que podemos saber sobre os fariseus: um grupo religioso fanático, a elite religiosa nos dias de Jesus, compondo cerca de 6.000 pessoas.

O nome fariseu queria dizer ‘separados’, porque, de fato, eles se consideravam pessoas dedicadas de modo especial a crer e a seguir a Deus.

Os dez mandamentos foram por eles explanados e ampliados, além de transformados em dois livros: a Mishná e o Talmudh.

Sobre a guarda do sábado, a Mishná continha dezesseis capítulos e o Talmudh 156 páginas. Eram extremamente zelosos. No sábado, o dia que deveria ser guardado, não se poderia fazer qualquer tipo de trabalho, como por exemplo, dar um nó. Contudo, se alguém fosse um velejador, cuja vida num sábado dependesse do nó, ele poderia ser dado com uma só mão.

Da mesma forma a mulher, devido à sua indumentária, podia dar o nó no cinto ou envolver o pescoço com um lenço, desde que o fizesse com apenas uma das mãos.

Não se podia tirar água de um poço profundo com o uso do nó da corda na vasilha, porque era considerado trabalho, mas tal trabalho poderia ser feito se a corda fosse amarrada ao cinto da mulher.

Eram, portanto, especialistas em construir uma porção de leis e, ao mesmo tempo, driblá-las. Mas de uma forma geral, eram vistos como um povo de alta moral naqueles dias. Jesus mesmo disse que, se a justiça do povo não excedesse a dos escribas e fariseus, não entrariam no Reino dos Céus, reconhecendo que eles tinham alguma justiça. Nos padrões da sociedade da época, ninguém tinha moral mais elevada que eles.

Imaginemos um deles indo à procura de Jesus: Nicodemos. Lembremos que além de fariseu, era um dos principais dos judeus,

um erudito, com uma boa condição social e um religioso. Além disso, tinha uma boa percepção acerca de Jesus, pois o chamou de Rabi (Rab e Rabon) - um título de reconhecimento - e, devido aos sinais apresentados por Ele, reconheceu ser Jesus um Mestre vindo da parte de Deus. Falava por mais alguém, pois usou “sabemos” (alguns fariseus acolheram inicialmente as palavras de Jesus).

Nicodemos tinha conceitos de fé corretos, exceto quando ouviu de Jesus que, para participar do reino de Deus, seria necessário nascer de novo.

Portanto, a fé como consequência de milagres, a religiosidade, o conhecimento, as perspectivas corretas a respeito de Deus, todos esses elementos que Nicodemos possuía eram insuficientes para lhe fazer chegar até Deus e por Ele ser aceito. Não há recursos humanos suficientes para isso!

Alertamos sobre o maior engano que o povo de dentro e fora de igreja sofre: o pensamento de que pode alcançar, através de boas ações, por si só, um estágio de aprovação, que o torne aceitável a Deus e com destino garantido. Jesus estava, naquele momento, afirmando justamente que nada vindo do homem iria qualificá-lo. O homem é afastado de Deus por sua natureza pecaminosa, com a culpa do pecado.

### **O IMPERATIVO DE NASCER DE NOVO**

Diante da colocação de Jesus, a reação de Nicodemos foi surpreendente. Não sabia como voltar ao ventre de sua mãe e nascer uma segunda vez. Ele não entendeu que Jesus estava falando sobre um novo começo.

Antes de falarmos sobre nascer de novo, é importante saber o que não é nascer de novo!

Primeiramente, sobreviver a um acidente em que seu carro ficou destruído e você saiu ileso, não é nascer de novo. Nascer de novo não é ser liberto de um sufoco. Nascer de novo, também não tem nada a ver com o novo nascimento físico.

No v. 4 Jesus testifica que é necessário nascer da água e do Espírito, pois o que é nascido da carne é carne. O novo nascimento é espiritual e não se relaciona de modo nenhum com o corpo.

Nascer de novo também não tem relação alguma com reencarnação ou uma outra forma de vida. A reencarnação prega o aperfeiçoamento do ser. Desde o princípio do mundo temos nos certificado de que a humanidade não sofreu nenhum aperfeiçoamento moral ou social, isso se dá por um simples fato: não tem havido qualquer aperfeiçoamento do ser humano. Se reencarnação aperfeiçoasse o homem, a sociedade em que vivemos seria maravilhosa! Ainda que fosse possível, de nada adiantaria, pois o que é nascido da carne é carne e as pessoas cometeriam sempre o mesmo pecado. Além disso, as Escrituras afirmam que isso não vai acontecer, pois aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disto, o juízo... (Hb. 9:27).

### **O Que é Nascer de Novo?**

O que é novo nascimento e qual a importância de sabermos seu significado?

Não é raro encontrarmos pessoas que ainda não se apropriaram do novo nascimento. Um colega de seminário, somente entendeu o novo nascimento quando cursava o terceiro ano. Conheço pastores que, de fato, só nasceram de novo, quando já eram pastores; tinham certeza de já estarem participando do reino de Deus quando isso ainda não era uma realidade. Jesus afirma que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Tenhamos, pois, certeza de que já nascemos de novo para que possamos entrar no reino de Deus.

Primeiramente, o novo nascimento é a introdução de uma pessoa na sociedade Divina, na família de Deus, como integrante do povo de Deus. O v. 3 relaciona o nascer de novo com ver o reino, o v. 5 com entrar e o v. 7 com importar.

O nascimento já indica a idéia de um começo e por isso devemos iniciar a vida com Deus nos beneficiando de todas as implicações e bênçãos.

Em segundo lugar, o nascer de novo envolve a purificação gerada pela obra de Deus, pois o v. 5 se refere a água e Espírito.

Há muita discussão sobre esse assunto, mas minha opinião particular é que se refere ao batismo; não ao batismo físico, mas àquilo que o batismo ilustra: para alguém chegar diante de Deus terá que ser purificado de seus pecados.

Ezequiel 36:25-27 já falava em ser purificado e receber o Espírito. As comunidades israelitas dos dias de Jesus falavam na purificação pela água e todos os que eram introduzidos na comunidade de Israel passavam por um batismo.

Se não formos limpos e recebermos o perdão dos pecados não poderemos participar do reino.

Em terceiro lugar, podemos dizer que a apropriação dessa purificação e do perdão dos pecados é algo que podemos participar ainda nesta vida. Nicodemos nada entendia a esse respeito; podemos ver isto nos v. 9 e 10.

O novo nascimento é uma decisão e um passo que temos de tomar nesta vida; não pode ser deixada para depois, quando não haverá mais alternativa. Essa afirmação está implícita no v. 12, onde Jesus ainda adiciona não poder introduzi-lo em assuntos mais nobres, enquanto não entendesse o óbvio. O novo nascimento estabelece o nosso destino para hoje e para a eternidade, porque garante nossa entrada e permanência no reino de Deus.

## CONCLUSÃO: AS BASES DO NOVO NASCIMENTO

### Credibilidade de Jesus

O novo nascimento inclui a idéia da purificação de nossos pecados. Nicodemos não entendia muito dessas coisas porque tinha alguns recursos nos quais confiava, tais como sua mente judaico-farisaica, sua maturidade e experiência - fatores que apontavam para seu desenvolvimento. Como poderia nascer de novo?

Hoje, como foi dito por Jesus, somos miseráveis pecadores e, por mais que tentemos fazer a vontade de Deus, não conseguimos. Às vezes nos iludimos pensando que não somos tão ruins; outras vezes colocamos confiança em coisas tais como louvar, orar, pertencer à comunidade da igreja, dar o dízimo e ter tradição religiosa. Mas, se confiamos que iremos para o céu somente por isso, estamos enganados; precisamos entender que para chegar a Cristo devemos ser como uma criança em sua simplicidade. Isso é nascer de novo! Aquele que desceu dos céus disse isso e ninguém conhece esta matéria melhor que Ele, porque é um especialista. Ele sabe integralmente quais são as ligações entre céus e terra (v. 11 e 13).

### A Obra de Cristo

No começo de seu ministério Jesus estava desenvolvendo sua popularidade, sua fama, mas já nesse ponto afirmou que o Filho do homem seria levantado (v.14). Ele fez referência a um fato histórico, ocorrido nos dias de Moisés (Nm 21:8), quando o povo estava pecando contra Deus através de reclamações - os pecados não se resumem só nos crimes, mas abrangem a reclamação; por isso devemos ter cuidado com elas. Deus os castigou com serpentes venenosas; em sua misericórdia, porém, ordenou que se fizesse uma serpente de bronze e quem olhasse para ela seria curado das picadas. Durante seu ministério, Jesus falou sobre o assunto várias vezes, como pode ser visto em João 8:28:

“Por isso Jesus disse: Quando levantardes o Filho do homem então sabereis que eu sou quem digo ser e que nada faço de mim mesmo, mas falo como o Pai me ensinou” e 12:32-33 *mas eu, quando for levantado da terra atrairei todos a mim.*

Já no começo, introduzia o assunto da sua morte, que era o alvo de

sua vida - naquela morte estava nossa salvação. Nossos pecados seriam nela punidos de forma plena. Naquela cruz estava o Nosso Senhor sendo julgado e condenado como assassino, como ladrão, adúltero, homossexual, corrupto, por tudo que fizemos de errado ontem e hoje, sem nenhuma exceção, mesmo sem ter cometido isso.

Portanto, o novo nascimento é o chegar-se até Jesus sabendo que não temos nada a acrescentar a Ele. O novo nascimento é chegarmos até Deus, pecadores como somos, sem disfarces, sem maquiagem, sem lustros, confessando que pecamos; mas também sabendo que seu Filho foi julgado e condenado por causa de nossos pecados.

E o que Ele disse no v. 16: “para que todo o que nele crê tenha a vida eterna”. Portanto, não basta crer que Jesus tem poder para fazer milagres, não basta crer que Jesus fez milagres. O crer que introduz alguém como participante do plano de Deus é o crer na obra do Senhor Jesus Cristo. Se não nos apropriamos da morte naquela cruz e no porque dela, não somos nascidos de novo.

Há anos atrás, viajava com um homem bastante famoso e fiz-lhe um pedido: “Conte-me uma boa experiência de sua vida”. Pedindo segredo de seu nome, contou-me ele que quando seu filho tinha cerca de 18 anos, mesmo sendo um filho exemplar, cometeu um pecado que nenhum dos outros filhos havia cometido; isso o tornava digno do maior nível do código de disciplina que tinham em casa. Ao conversarem sobre o assunto, o filho reconheceu o que havia feito e sabia da punição que teria de sofrer: receberia certo número de chibatadas - só o essencial para que o feito fosse punido. No entanto, os pais faziam dois tipos de modificação naquela ocasião: quem iria bater seria a mãe e não o pai, e, por não poderem suportar tudo aquilo, quem iria apanhar no seu lugar, seria o pai. Aquele homem, ao apanhar no lugar do filho, estava dizendo a ele exatamente o que Deus fez conosco. O próprio Filho de Deus, integrante da comunidade divina, veio e sofreu toda condenação para que fôssemos condenados devidamente e, no nosso livramento, Deus ainda se mantivesse justo. É por isso que naquela cruz Ele disse: “Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?” Sentia o peso dos pecados da humanidade caindo sobre Ele, fato que o separava de Deus. Não existem mais pecados para serem julgados, não existem mais pecados para serem condenados, porque Jesus já sofreu toda a condenação.

A cruz de Cristo não foi o fracasso final de Deus; antes, foi o propósito de Deus. O crer nisso é a única base para alguém ver, entrar e participar da vida com Deus. Vida que inicia agora, mas com valor e duração eterna.

### A Obra do Espírito

Como é que podemos crer? O v. 8 diz

*o vento sopra para onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.*

A palavra que traduz Espírito, tanto na língua grega como na hebraica, é a mesma: vento. O significado desta frase é: não conseguimos identificar de onde está vindo e para onde vai o Espírito de Deus. Esse Espírito sopra no coração de cada um de nós. É por obra do Espírito de Deus que podemos chegar até Ele, sermos autênticos neste reconhecimento e crer que Jesus já pagou nossos pecados. Isso não é obra nossa. É de Deus, que pode estar nos convencendo neste momento. Desta forma, gostaria de fazer dois convites:

Aqueles que têm certeza de seu novo nascimento estejam orando e intercedendo pelas pessoas que ainda não nasceram de novo.

Aqueles que ainda não têm essa certeza, mesmo já freqüentando alguma igreja (evangélica ou não), entendam que não é por conta de suas obras, mas por conta da obra de Jesus.

Ele pode e quer purificá-los com o pagamento de seus pecados. Este é o real motivo pelo qual vocês podem chegar a Deus. Assim vocês

podem chegar a Ele e dizer: Senhor, compreendi e reconheci teu plano e agradeço por tudo o que Jesus fez por mim. Acolhe-me no teu Reino. Tenham certeza de que o Senhor os acolherá, pois opera no coração das pessoas que entendem.